

Educação infantil na Itália: quatro publicações da Editora Artes Médicas

Zabalza, Miguel. (org.)(1998). *A Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre (tradução de Beatriz Affonso Neves).

Bondioli, Anna e Mantovani, Susanna (orgs). (1998). *O Manual de Educação Infantil - de 0 a 3 anos: Uma abordagem reflexiva*. Porto Alegre. (Tradução de Rosana Severino Di Leoni e Alba Olmi).

Edwards, Carolyn; Gandini, Lella; Forman, George. (orgs). (1999). *As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre. (tradução de Dayse Batista).

Rabitti, Giordana. (1999). *A procura da dimensão Perdida: Uma escola de infância de Reggio Emilia*. Porto Alegre (Tradução de Alba Olmi).

Maria Carmem Barbosa *

Mais do que uma resenha crítica, este texto pretende ser a apresentação de um grupo de livros da área de educação infantil (referentes à experiência italiana) publicados pela Editora Artes Médicas nos anos de 1998 e 1999.

A tradução e publicação destes livros no Brasil envolvia alguns riscos e desafios. Por um lado, não temos uma tradição em publicações de autores e experiências produzidas na Itália – talvez Maria Montessori seja uma das poucas autoras italianas conhecidas e divulgadas na literatura pedagógica brasileira – e por outro lado, os autores agora traduzidos são praticamente desconhecidos do nosso público, apesar do material ser muito original e de excelente qualidade.

Meus primeiros contatos com a bibliografia italiana aconteceram através da prof. Ana Lúcia Goulart de Faria, que me introduziu na produção teórico-prática da área com do empréstimo de alguns livros e revistas italianas no ano de 1996. Por meio das leituras e conversas, fui descobrindo que a região norte da Itália vinha sendo reconhecida como uma das maiores produtoras de teorias e práticas em Educação Infantil, tornando-se um ponto de referência mundial sobre a construção de uma Pedagogia da infância e centro de debates e formação de educadores.

A seleção dos livros para a publicação foi feita em função do seu destaque para a área no próprio país de origem e também pelas ausências e necessidades existentes na bibliografia nacional. Apesar de todos os livros tratarem da experiência italiana em pedagogia para os pequenos, nem todos os livros foram escritos por italianos.

Os primeiros textos traduzidos pertencem a uma coletânea denominada *Qualidade em Educação Infantil*, organizada por Miguel Zabalza¹, em que encontramos um texto de cu-

* Professora da Faculdade de Educação da UFRGS, Porto Alegre.

1 Miguel Angel Zabalza é professor na Universidade de Santiago de Compostela e neste livro discute teoricamente aspectos da qualidade em educação infantil e seleciona experiências que tenham a qualidade como centro, e que estão sendo elaboradas e executadas em diversos países da União Européia.

nho teórico escrito por Franco Frabboni que trata das inter-relações entre cultura da infância, pedagogia, didática e um projeto de educação infantil. Além deste, o livro também apresenta dois textos que relatam experiências das escolas infantis de Modena. Um deles pode ser classificado como uma abordagem externa da escola infantil, como um serviço de políticas públicas e sociais e outro tem uma elaboração mais interna, no âmbito da escola.

O segundo livro traduzido foi *O Manual de Educação Infantil - uma abordagem reflexiva*, de Anna Bondioli e Susanna Mantovani, dirigido a responsáveis por políticas públicas e educadores de crianças de 0 a 3 anos. Tratar este tema com amplitude e profundidade era uma necessidade na bibliografia brasileira sobre creches. O livro procura abordar o tema na sua complexidade – discutindo a relação da creche como serviço público de atendimento às crianças pequenas interdependente do marco estabelecido pelas políticas públicas, pela comunidade e pelas famílias, nas quais a gestão social torna-se um dos pontos fortes do trabalho das creches. O livro também nos encaminha para a reflexão sobre a necessidade, em uma sociedade plural, de encontrarem-se novas formas de atendimento às crianças pequenas por meio da apresentação de diferentes experiências em educação dos *picolissimi* nas cidades italianas.

Além destes aspectos relacionados às questões sociais e ao papel dos serviços para as crianças pequenas, o livro também versa sobre temas essenciais para a constituição da creche como um espaço de vida e aprendizagem. São temas diversos que se embasam em estudos e pesquisas atuais sobre o desenvolvimento de crianças em espaços coletivos, procuram estabelecer alguns princípios relacionados à organização espacial, à formação docente, à organização do trabalho em equipe, à formação permanente, à organização da programação. Uma importante abordagem é feita com relação à questão da inserção e do acolhimento às crianças. O que se pode encontrar ao longo do texto é a construção de uma Pedagogia relacional em que as relações, o lúdico, a linguagem e a socialização são elementos de importância vital.

O terceiro livro publicado foi *As cem linguagens da criança - A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*, que poderíamos qualificar como um novo clássico da educação infantil. Este livro foi escrito por uma equipe de educadores italianos e americanos que apresentam a experiência criada na Reggio Emilia para a educação da primeira infância.

Quem apresenta o livro é Howard Gardner, que sintetiza sua reflexão sobre esta experiência admitindo ter encontrado uma educação efetiva e humana. Seguindo o mesmo caminho, Jerome Bruner, após uma visita a duas escolas de Reggio, confessou que lá encontrou o tipo de Pedagogia que há muitos anos vinha afirmando. Ele comenta que ali, naquelas escolas, deparou-se com adultos que ajudam, de modo respeitoso, as crianças a significar seu encontro com o mundo e com as outras pessoas, faz-se alguma coisa, vive-se, está-se junto, e assim é formada uma cultura: entra-se na vida – a escola não é vista como preparação para o mundo, mas é o mundo para as crianças.

O livro é composto de diversas partes. Na primeira delas, a partir de entrevistas com educadores que fundaram a Pedagogia criada em Reggio Emilia, começa-se a constituir um conhecimento sobre esta Pedagogia para a infância. Tópicos como currículo emergente, gestão social, a relação com a comunidade, o papel do pedagogo, o papel do atelierista, os usos de uma pedagogia de projetos numa perspectiva multissimbólica são introduzidos e abordados com profundidade. Também a perspectiva do adulto como um sujeito que escuta, acolhe, cria um contexto propício à imaginação, à ação, à emoção, à expressão, à representação simbólica e que incorpora à sua função de educador o papel de pesquisador, observador, documentador e intérprete das experiências e vivências do grupo de crianças.

Cabe destacar a excelente entrevista dada por Loris Malaguzzi, em que se recupera a história dessa experiência, referindo os autores e as idéias que a inspiraram, a estrutura fundamental da experiência, o projeto de escola que foi sendo construído durante um longo percurso, as questões vinculadas à aprendizagem, ao papel dos adultos e das crianças e outros temas.

Além disso, o livro traz relatos de diferentes projetos executados tanto na Itália como nos Estados Unidos. Por intermédio dessas experiências compartilhadas por educadores dos dois países, podemos observar como a transposição de experiências não é um tipo de colonização, pois cada uma apresenta as diferenças necessárias, de acordo com a contextualização em seu país de origem.

O quarto livro é a *A descoberta da dimensão perdida: a etnografia da educação em uma escola da infância de Reggio Emilia*. Este trabalho, realizado Giordana Rabitti, uma ítalo-americana, caracteriza-se como um estudo de caso, com base na etnografia, da escola *La Villetta*. Podemos afirmar que este livro traz três importantes aspectos que podem auxiliar os educadores e pesquisadores da área da educação infantil. O primeiro é o de apresentar uma excelente exemplificação do uso da metodologia de estudo de caso, algo bastante interessante para estudantes e pesquisadores da área. O segundo aspecto interessante é que, ao realizar a descrição *da vida cotidiana da escola*, a autora contempla os aspectos fundamentais da Pedagogia constituída em Reggio Emilia. E, por fim, a questão da arte na educação infantil, um dos aspectos mais aprofundados no seu estudo, o que pode auxiliar na constituição de uma reflexão sobre o papel e a ação do atelierista na educação infantil do Norte da Itália.

Apesar de a experiência educativa italiana estar na moda (afinal, foi descrita na *Newsweek* como “a escola mais bonita do mundo”), o que se pretendeu com esta série de traduções não foi fazer uma transposição cultural ou adequação do Brasil ao sistema *fashion* educativo mundial – como a um consumidor acrítico – mas a possibilidade de pensar e selecionar aspectos dessa experiência que possam auxiliar-nos, os brasileiros educadores infantis, comprometidos com a qualificação do serviço oferecido atualmente às crianças, a rever nossas próprias posições, tendo neste Outro o desafio e o confronto com a alteridade, e a construir novos caminhos. Embarque nesta aventura, nesta viagem a um mundo tão próximo-distante e espero que você, leitor, usufrua destas leituras como eu desfrutei. Boa sorte!